



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO


Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE


Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO


Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO


Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINserÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>


CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138


EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES


Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160


LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170


PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos

Tatiane Gomes de Almeida

Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues

Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176


DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento

Caio Cesar Oliveira da Costa

Iago Modesto Brandão

Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>


CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes

Luís Fernando Roveda

Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS


Bruna Gomes Francisco

Paola Corisco dos Passos

Thyago Augusto Ramos da Rocha

Kátia Kalko Schwarz

Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>


CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima

Janaína de Cássia Braga Arruda


Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 17

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BENTO GONÇALVES (RS)

Data de aceite: 20/08/2021

Raquel Margarete Franzen de Avila
<http://lattes.cnpq.br/1823720217894116>

Luis Fernando da Silva
<http://lattes.cnpq.br/2663560645017193>

Alexandre da Silva
<http://lattes.cnpq.br/3731108082485440>

Alexia de Avila Spanholi
<http://lattes.cnpq.br/7191424457612584>

RESUMO: A necessidade de implantar uma estratégia global de educação popular em saúde motivou o Programa de Extensão das Plantas Medicinais a desenvolver ações junto a profissionais de saúde da rede básica do município de Bento Gonçalves (RS). O programa tem oferecido capacitação técnica a agentes da rede básica de saúde, buscando o uso seguro e eficaz de fitoterápicos como complementação nos cuidados à saúde da população. O objetivo do trabalho foi capacitar agentes de saúde sobre o uso de plantas medicinais e seus beneficiamentos, e mensurar após a capacitação a aplicabilidade do conhecimento por parte dos profissionais. Para a capacitação de tais equipes foram visitadas cinco unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF) e avaliadas as necessidades de cada grupo, visando aplicar o assunto fitoterapia no cuidado em saúde. Para pesquisar o conhecimento

sobre o uso da fitoterapia no cuidado em saúde, prévio e posterior à capacitação, foi entregue em cada ESF um questionário sobre o conhecimento adquirido nos cursos. Os profissionais responderam que o conhecimento vivenciado após a capacitação estava entre bom e intermediário, indicando que a metodologia do curso contribuiu no aprendizado sobre plantas medicinais e fitoterapia no cuidado humano. Antes da capacitação 45% responderam que faziam uso de plantas medicinais apenas a partir do conhecimento familiar. Após a capacitação 80% dos profissionais recomendariam o uso da fitoterapia no cuidado humano, indicando que o curso ofertado contribuiu para maior difusão entre os profissionais da saúde sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais. Os dados levantados nesta pesquisa em algumas ESF do município de Bento Gonçalves indicam que é necessário difundir o conhecimento fitoterápico na formação técnica e acadêmica para o atendimento clínico, a fim de promovê-lo efetivamente como uma política de saúde com práticas complementares disponíveis aos usuários.

PALAVRAS - CHAVE: práticas complementares em saúde; fitoterapia; uso seguro de plantas medicinais; capacitação na saúde.

ABSTRACT: The need to implant a global strategy of popular health education was what motivated the Programa de Extensão das Plantas Medicinais (Medicinal Plants Extension Program) to develop actions with the healthcare professionals from the city of Bento Gonçalves (RS). The program has been offering technical

qualification to basic healthcare agents having in mind the safe and effective use of herbals as a complement in the care of the people's health. The objective of this paper is to qualify healthcare agents about the use and the benefits of medicinal plants and to measure after each qualification the applicability of the knowledge from the professional's point of view. For the training of these teams, it was visited the Estratégias de Saúde de Família (ESF) and evaluated the need in each group, looking for applying the herbs subject in the healthcare. For researching about the herbs content in healthcare, before and after the training, it was handed to each EFS a questionnaire about the knowledge learned in the courses. The professionals answered that the knowledge learned after the qualification was among good and intermediate, what indicates that the methodology of the course has contributed to the learning about medicinal plants and herbs in the human healthcare. Before the training 45% answers that they used the medicinal plants, but only with empirical knowledge. After the training 80% of the professionals recommends the usage of herbs in the healthcare, indicating that the course offered contributed to the bigger diffusion among the healthcare professionals about the safe and effective use of medicinal plants. The data collected in this research in some EFS from Bento Gonçalves indicates that it's necessary to spread the knowledge about herbs in the technical and academic formation for the clinical care in order to promote it effectively as a health politic with the complementary practices available to the users.

KEYWORDS: complementary health practices; herbs; safe use of medicinal plants; health training.

1 | INTRODUÇÃO

A necessidade de implantar uma estratégia global de educação popular em saúde tem motivado o Programa de Extensão das Plantas Medicinais a desenvolver ações junto a profissionais de saúde da rede básica do município de Bento Gonçalves. Para as ações, o Plantas Medicinais se embasa na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Lei 5.813 de 22 de junho de 2006, atuando nas diretrizes 2, 3 e 9 desta lei. O programa tem oferecido capacitação técnica a agentes da rede básica de saúde em Bento Gonçalves, buscando o uso seguro e eficaz de fitoterápicos como complementação nos cuidados à saúde da população. Para tais atividades, o programa de extensão conta com bolsistas do *Câmpus* Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), incentivando a formação dos alunos na educação popular em saúde.

O uso de plantas medicinais na rede pública de saúde vem crescendo de maneira exponencial e observa-se que, por vezes, as equipes de saúde desconhecem as formas de apresentação e uso de fitoquímicos, fitoterápicos e plantas medicinais. O Programa das Plantas Medicinais recebe anualmente da Secretaria Municipal da Saúde de Bento Gonçalves solicitação de palestras e *workshop* sobre plantas medicinais e sua aplicação na saúde. Após observar a carência desse conhecimento por parte de profissionais da saúde, foram propostos nos anos de 2016 a 2018, cursos sobre a legislação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e revisões bibliográficas das plantas medicinais de interesse do SUS, como uma proposta de

estratégia de educação popular em saúde.

Durante o biênio 2016-2018, usando-se da metodologia de rodas de conversas com os grupos de saúde, nas Estratégias de Saúde da Família, foi observado que entre a população ocorre consumo e uso desregulado de plantas medicinais, bem como a aquisição de produtos medicinais advinda de fornecedores sem garantia da boa procedência e eficácia. Esse comportamento leva a índices importantes de acidentes e incidentes com plantas medicinais (FIOCRUZ, 2017). Este ocorre pela crença que o consumo de plantas medicinais não possui riscos, mas também em parte pela carência de orientação por profissionais que trabalham com a saúde da população.

O modelo medicocentrista se mantém enraizado na cultura da saúde brasileira, o que ocasiona pouca procura pela formação na linha do uso de plantas medicinais no cuidado básico em saúde. Constata-se ainda que os profissionais da saúde realizam cursos gratuitos, de nível básico e *online* devido a não disponibilidade de profissionais presenciais capacitados sobre a fitoterapia que se disponham a atuar nos territórios de saúde. No entanto, as equipes sentem-se fragilizadas na orientação da fitoterapia no cuidado à saúde devido à falta de conhecimento mais apropriado. Além disso, é reconhecido que a rede básica de atendimento à saúde da população como as unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), não podem liberar seus agentes para fazer capacitações. Desse modo, a visita de instituições de ensino, pesquisa e extensão nas ESF para atuar na capacitação sobre o preparo e uso de plantas medicinais contribui para a difusão da fitoterapia como cuidado complementar na atenção primária à saúde.

Este fenômeno da falta de orientação sobre o tema plantas medicinais pode ser em razão da ausência desse assunto nos projetos pedagógicos dos cursos profissionais que atuam na saúde, assim como sobre o preparo, uso seguro e eficaz de plantas medicinais, o que contribui para a baixa adesão de profissionais da saúde em relação a fitoterapia na rede pública, embora saiba-se que as plantas medicinais sejam importantes na fabricação de remédios alopáticos e quimioterápicos de uso por parte da comunidade médica e da própria população (VIEIRA *et.al*, 2020).

Tendo em vista a deficiência de conhecimento sobre o tema e a necessidade de capacitar agentes de saúde sobre o uso de plantas medicinais e seus beneficiamentos para a saúde, o Programa das Plantas Medicinais teve como objetivo: 1) Capacitar os profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e dentistas) nos territórios de Estratégias de Saúde da Família (ESF) nos anos de 2016 a 2018; 2) Revisar com os profissionais de ESF a fitoquímica das plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS); 3) Orientar sobre as aquisições, prescrições e aplicações das plantas medicinais no modelo de cuidado natural; 4) Avaliar o impacto desta ação, após a capacitação, na aplicabilidade do conhecimento por parte dos profissionais de ESF.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na história da humanidade o ser humano sempre fez uso de recursos naturais para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência e qualidade de vida, em especial o uso das plantas que de um modo geral servem como proteção, alimento, remédio, entretenimento, prevenção e o tratamento de doenças. Este conhecimento foi repassado de geração em geração e continua válido, servindo como base de pesquisa para novos medicamentos (LORENZI E MATTOS, 2008).

Em 12 de setembro de 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou por meio da “Alma Ata” que todas as nações deveriam trabalhar em ações urgentes de promoção da saúde, recomendando o uso de plantas medicinais no âmbito sanitário e reconhecendo que 80% da população mundial utiliza de plantas na atenção primária à saúde. No ano de 1996, o Brasil expressa sua intenção por meio da 10ª Conferência Nacional da Saúde (item 28.612) e incorpora a “Fitoterapia” como prática de saúde. Em 2006 é criado o marco regulatório desta prática no Brasil (BRASIL, 2006).

Segundo a OMS o aumento previsto das doenças crônicas é o motivo mais urgente para o desenvolvimento e fortalecimento da colaboração entre os setores de saúde convencionais e as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CANTATORE et al., 2015). O que muito preocupa a comunidade científica, em especial as equipes de educação e saúde, é a forma de aquisição das plantas medicinais, o armazenamento e a desorientação no uso como prática complementar à saúde. A manipulação contaminada das colheitas, o transporte e estoque inadequados são as causas principais na perda dos efeitos medicinais de uma planta, o que leva à baixa credibilidade para o uso terapêutico.

Dentre outros fatores que englobam o assunto fitoterapia, o cuidado natural é o recurso mais acessível para a maior parte da população brasileira. Para fomentar esta prática são necessárias capacitações das equipes de atendimento da saúde a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão embasadas na Lei 5.813 de 22 de junho de 2006, que “constitui uma parte essencial das políticas públicas em saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos transversais na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira” (BRASIL, 2006).

Conforme destacado, o uso de plantas medicinais é um recurso e uma conduta saudável recomendada pela OMS e, segundo Carvalho et al. (2008), o uso de fitoterápicos no cuidado primário à saúde tem aumentado no Brasil nos últimos anos com crescimento de vendas superior em relação aos medicamentos sintéticos. A fitoterapia inclusive tem sido relatada como tratamento complementar à saúde para doenças crônicas como o câncer, aproximando médico e paciente, bem como aplicada no cuidado da saúde de animais, com comprovadas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, antissépticas, com atuação no

tratamento de transtornos gastrointestinais e infecções respiratórias, dentre outras (LIMA et al., 2015; SOUZA et al., 2020).

O Brasil é o país que apresenta a maior biodiversidade do mundo são 55 mil espécies, sendo 3 mil delas consideradas medicinais e/ou aromáticas. Em 2008, a portaria interministerial 2.960, assinada pelo Ministério da Saúde e outros nove ministérios, instituiu o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos dentro do SUS, tendo como objetivo ampliar a lista de fitoterápicos oferecidos no tratamento à saúde. Desde 2007, o SUS fornece fitoterápicos feitos à base de espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*) para gastrites e úlceras, e guaco (*Mikanea glomerata*) para tosses e gripes, em diversas apresentações. Os produtos já integram as listas de distribuição de medicamentos em 12 estados dentre os quais está o Rio Grande do Sul. A intenção é disseminar o uso de medicamentos fitoterápicos, considerados seguros e eficazes para a população (SILVA JÚNIOR et al., 1994).

As plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos são vistos como uma ótima alternativa para a população que muitas vezes não tem acesso ou não possui renda para obter e usufruir de medicamentos sintéticos, pois estes possuem um elevado preço de aquisição e necessitam de assinaturas médicas para aquisição. Em grandes centros de pesquisa é crescente os estudos com plantas medicinais na descoberta de novas fórmulas solitárias e associadas ou ainda a aplicação da droga vegetal com o mínimo de processamento, em busca de curas e alívios de patologias recorrentes. As aplicações mais usuais são os chás, pomadas artesanais e xaropes caseiros (BRUNING et al., 2012).

A região da Serra Gaúcha do estado do Rio Grande do Sul apresenta características da imigração italiana, se destacando pela tradição no cultivo e utilização de plantas medicinais. Como em toda a América, nessa região ocorreu o encontro dos imigrantes com um novo ecossistema, ou seja, o conhecimento trazido pelos colonizadores foi deparado com um novo ambiente, repleto de novas espécies de plantas. Em relação ao uso de plantas medicinais, algumas espécies exóticas foram trazidas da Europa e são cultivadas até hoje, mas existem também muitas plantas nativas que passaram a ser utilizadas pelos colonizadores. De onde veio este conhecimento e quem os teria transmitido é um questionamento pertinente. Logo, estudar este conhecimento local acerca do uso de plantas medicinais, nativas e exóticas é voltar no tempo, ou seja, é estudar também a história e as interações culturais que ocorreram nessa região.

3 | METODOLOGIA

Para a capacitação das equipes de saúde das ESF foram visitadas cinco unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), avaliadas as necessidades de cada equipe e ajustadas as datas e horários das capacitações nas unidades. Assim, cada equipe pôde estar presente sem sair do local de trabalho, fazer horas extras e dar continuidade nos

atendimentos urgentes de cada unidade de saúde. Os doze encontros foram realizados nas quartas-feiras ou sextas-feiras, com quatro horas-aula de capacitação, somados à “reunião de grupos de saúde” com os usuários/pacientes visando aplicar o assunto fitoterapia no cuidado em saúde junto ao usuário do SUS.

Os conteúdos foram divididos em oito módulos com teorias e práticas de beneficiamento no modelo caseiro do uso de plantas medicinais. Em cada encontro foram levadas plantas para o reconhecimento e diferenciação nos casos de espécies que possuem nomes populares iguais, porém com diferentes aplicações. Para as capacitações foi utilizado recurso de *datashow* para a apresentação sobre o tema e também doado material de estudo na forma digital, sendo este composto por polígrafo, livros e o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, instituída pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Estes documentos ficaram na biblioteca digital de cada ESF capacitada.

3.1 Atividades realizadas nas ESF

Na Tabela 1 estão descritas as atividades relativas às capacitações em módulos sobre o uso das plantas medicinais recomendadas pelo Sistema Único de Saúde - SUS, suas aplicações como Prática Integrativa e Complementar nos tratamentos convencionais e o tempo necessário para a realização das capacitações, bem como o levantamento do uso da fitoterapia por profissionais da saúde em cinco ESF de Bento Gonçalves. Na reunião com as equipes de saúde foram apresentadas as revisões bibliográficas das plantas medicinais de interesse dos SUS, distribuídas nos módulos de I à VIII, totalizando a revisão de 120 espécies vegetais e três atividades junto aos grupos de saúde (pacientes e usuárias daquelas ESF). Os encontros semanais foram organizados conforme a disponibilidade da agenda do Programa de Plantas Medicinais e de cada ESF. Em 2016 e 2017 foram realizados os cursos em quatro ESF, sendo dois grupos por ano e, em 2018, apenas uma ESF. Ao final dos estudos sobre as plantas medicinais e suas aplicações nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, os capacitados realizaram atividades como rodas de conversa e oficinas com práticas de aplicação das plantas medicinais na promoção e cuidado em saúde, assim aplicando seus conhecimentos junto aos grupos de pacientes.

Ano 2016	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Reunião com as equipes de saúde	x							
Módulos I e II	x	x						
Módulos III e IV			x	x				
Módulos V e VI					x	x		
Módulos VII e VIII							x	x
Atividade com grupos de saúde								x

Ano 2017								
Reunião com as equipes de saúde	x							
Módulos I e II	x	x						
Módulos III e IV			x	x				
Módulos V e VI					x	x		
Módulos VII e VIII							x	x
Atividade com grupos de saúde								x
Ano 2018								
Reunião com as equipes de saúde	x							
Módulos I e II	x	x						
Módulos III e IV			x	x				
Módulos V e VI					x	x		
Módulos VII e VIII							x	x
Atividade com grupos de saúde								x
Aplicação da pesquisa, coleta de dados e relatório								x

Tabela 1. Cronograma de atividades desenvolvidas de 2016 a 2018.

Buscando examinar o conhecimento sobre o uso da fitoterapia no cuidado à saúde, prévio e posterior à capacitação ofertada pelo Programa de Extensão das Plantas Mediciniais, foi entregue em cada ESF um questionário com seis questões. O questionário ficou disponível nas ESF por 15 dias e foi solicitado o preenchimento escrito das respostas de forma voluntária pelos participantes. De um total de 20 participantes da capacitação ofertada pelas Plantas Mediciniais, 10 participantes responderam voluntariamente a pesquisa.

Para explorar e compreender o quanto o profissional da saúde fez uso do conhecimento adquirido nos cursos, foi aplicado a cada membro das ESF capacitadas, um questionário semiestruturado em roteiro elaborado (MANZINI, 2004) e previsto pelo projeto, contendo seis perguntas, sendo estas: 1) Anterior à capacitação, você já fazia o uso de plantas medicinais no cuidado da saúde?; 2) Se a resposta da pergunta nº 1 for “Sim”, com quem adquiriu o conhecimento?; 3) Pós capacitação, como você avalia o seu nível de conhecimento para orientar o uso de plantas medicinais ao paciente nas consultas de saúde?; 4) Entre as principais patologias, quais você prescreve cuidados com plantas medicinais? Cite até cinco.; 5) Quais são as formas farmacêuticas que os profissionais de saúde prescrevem no cuidado com plantas medicinais?; 6) Sem levar em conta a preferência do usuário, você prefere orientar o uso de medicamentos sintéticos ou fitoterápicos?

4 | ANÁLISE DE DADOS

Após avaliação dos questionários sobre o conhecimento prévio e prescrição para uso de plantas medicinais ou fitoterápicos, chegou-se ao seguinte resultado respondido pelos participantes da pesquisa:

1) Anterior à capacitação, você já fazia o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde?

45% responderam que já faziam uso de alguma planta e 65% responderam que não faziam uso.

2) Se a resposta da pergunta nº 1 for “Sim”, com quem adquiriu o conhecimento?

100% ouviram falar com familiares e nenhum participante ouviu falar em cursos de capacitação.

3) Pós capacitação, como você avalia o seu nível de conhecimento para orientar o uso de plantas medicinais ao paciente nas consultas de saúde?

Para classificar o nível de conhecimento pós capacitação, os participantes foram orientados a preencher notas de 1 a 3 (pouco), 4 a 7 (intermediário) e 8 a 10 (bom).

Foi obtido o seguinte resultado: 60% avaliaram seu conhecimento pós capacitação com nota entre 8 a 10 (bom) e 40% avaliaram seu conhecimento pós capacitação com nota entre 4 a 7 (intermediário).

4) Entre as principais patologias, quais você prescreve cuidados com plantas medicinais? Cite até cinco.

Foram obtidas as seguintes respostas:

Vaginose – 36%; afecção de pele – 22%; dores abdominais – 14%; problemas digestivos – 14%; resfriados – 14%.

5) Quais são as formas farmacêuticas que os profissionais de saúde prescrevem no cuidado com plantas medicinais?

As respostas apontaram a orientação para o uso *in natura* em 100% dos casos.

6) Sem levar em conta a preferência do usuário, você prefere orientar o uso de medicamentos sintéticos ou fitoterápicos?

80% indicaram o uso da fitoterapia e 20% indicaram o uso de remédios convencionais.

Nas unidades de Estratégia Saúde da Família houve um percentual de 50% de devolução dos questionários respondidos, totalizando a participação de 10 profissionais, sendo estes 3 enfermeiros/as, 2 médicos/as e 5 agentes de saúde. Este índice de devolução é considerado normal devido ao tempo designado para que fossem respondidos os questionários, e o fato de que alguns profissionais que participaram dos cursos ofertados pelo Programa das Plantas Medicinais do IFRS – *Câmpus* Bento Gonçalves, já não faziam parte da equipe de algumas das Estratégias de Saúde da Família capacitadas.

Nas ESF, a rotatividade de funcionários é alta devido ao tempo de contrato realizado pela prefeitura local. Entre os profissionais que responderam ao questionário, a maioria revela que não realizava cuidados com plantas medicinais em seus tratamentos antes do curso de capacitação. Isso demonstra que, apesar do evidente crescimento a fitoterapia ainda não é muito comum na orientação nas prescrições de cuidados das unidades de saúde, embora seja uma política incentivada para o tratamento da saúde dentro do SUS.

Sobre o conhecimento adquirido nos cursos, os profissionais responderam que seus níveis após a capacitação estavam entre bom e intermediário, indicando que a metodologia de curso adotada pelo Programa das Plantas Medicinais contribuiu para o aumento do conhecimento de plantas medicinais e uso da fitoterapia no cuidado à saúde.

Antes da capacitação, apenas 45% dos profissionais de saúde responderam que faziam uso de plantas medicinais no cuidado à saúde, apenas a partir do conhecimento familiar. Após a capacitação, 80% dos profissionais de saúde recomendariam o uso da fitoterapia no cuidado à saúde, indicando que o curso ofertado contribuiu para maior difusão entre os profissionais da saúde sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais.

Os dados levantados por esta pesquisa em algumas ESF do município de Bento Gonçalves indicam que é necessário difundir o conhecimento fitoterápico na formação técnica e acadêmica para o atendimento clínico, a fim de promovê-lo efetivamente como uma política de saúde e prática alternativa disponível ao usuário do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. (Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, Brasil 2006b). Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, 2006.

BRUNING, M.C.R.; MOSEQUI, G.B.G.; VIANNA, C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n.17, p.1-12, 2012.

CANTATORE, O.A.; BARROS, N.F.; DURVAL, M.R.; BARRIO, P.C.C.C.; COUTINHO, B.D.; SANTOS, J.A.; NASCIMENTO, J.L.; OLIVEIRA, S.L.; PERES, S.M.P. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.10, p. 1-9, 2015.

CARVALHO, A.C.B.; BALBINO, E.E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J.P.S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 314 - 319, 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Centro, Região Sul, 2017**. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Sul1_7.pdf>. Acesso em 01/06/2021.

LIMA, J.F.; CEOLIN, S.; PINTO, B.K.; ZILMMER, J.G.V.; MUNIZ, R.M.; SCHWARTZ, E. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances em Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 372 - 380, 2015.

LORENZI, H.; MATTOS, F.J.A. **Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 512p.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004.

SILVA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTTO, V.J.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G.; MARQUES, L.F. **Plantas medicinais, caracterização e cultivo**. Florianópolis: EPAGRI, 1994. 71p.

SOUSA, V.F.O.; BANDEIRA, A.S.; RIBEIRO, M.D.S.; SANTOS, J.J.F.; SANTOS, G.L.; SILVA, R.A. Uso de fitoterápicos na cura de enfermidades em animais no semiárido Paraibano. **Research, Society and Development**, n. 9, v. 7, p. 1 - 15, 2020.

VIEIRA, S.V.; CRUZ, V.S.; SOARES N.P.; da SILVA J.O.; ARAUJO, E.G. **Quimioterápicos Neoplásicos Derivados de Plantas**. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.17, n.34; p.444, 2020. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2020D/quimioterapicos.pdf>>. Acesso: 01/06/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16




2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021